



Instituto de Educação São Gonçalo

“Construindo a Educação pelos Caminhos do Amor”

Parceria
Pedagógica



Disciplina: Língua Portuguesa

Data: / / 2020

Turma: 6º Ano

Educador(a): Marlene Fulgeri

Curso: E. Fund I () E. Fund. II () E. Médio ()

Nº.:

Educando(a):

Ciente:

Instruções

Desenvolvam as atividades para serem entregues no retorno às aulas de modo que os professores as avaliem.

Tendo a possibilidade, imprimir as tarefas para realizá-las.

Caso não possa imprimir, fazer em qualquer tipo de papel só enumerando os exercícios, sem precisar copiar os enunciados e figuras.

UTILIZE O TEXTO EM ANEXO PARA RESPONDER SUA PESQUISA 6º ANO

O **Carnaval** é uma tradicional festa popular realizada em diferentes locais do mundo, sendo a mais celebrada no Brasil. Apesar do forte secularismo presente no Carnaval, a festa é tradicionalmente ligada ao **catolicismo**, uma vez que sua celebração antecede a Quaresma. O Carnaval não é uma invenção brasileira, pois sua origem remonta à **Antiguidade**.

A palavra Carnaval é originária do latim, *carnis levale*, cujo significado é “retirar a carne”. Esse sentido está relacionado ao jejum que deveria ser realizado durante a Quaresma e também ao controle dos prazeres mundanos. Isso demonstra uma tentativa da Igreja Católica de controlar os desejos dos fiéis.

Acesse também: [Cuidados com o corpo que devemos ter durante o Carnaval](#)

Origem do Carnaval

Alguns estudiosos entendem o Carnaval como uma festa cristã, pois sua origem, na forma como entendemos a festa atualmente, tem **relação direta com o jejum quaresmal**. Isso não impede que sejam traçadas as origens históricas que nos mostram a influência que o Carnaval sofreu de outras festas que existiam na **Antiguidade**.

Na **Babilônia**, duas festas possivelmente originaram o que conhecemos como Carnaval. As **Sacéias** eram uma celebração em que um prisioneiro assumia, durante alguns dias, a figura do

rei, vestindo-se como ele, alimentando-se da mesma forma e dormindo com suas esposas. Ao final, o prisioneiro era chicoteado e depois enforcado ou empalado.

Outro rito era realizado pelo rei no período próximo ao [equinócio](#) da primavera, um momento de comemoração do **ano novo na Mesopotâmia**. O ritual ocorria no templo de Marduk (um dos primeiros deuses mesopotâmicos), onde o rei perdia seus emblemas de poder e era surrado na frente da estátua de Marduk. Essa humilhação servia para demonstrar a submissão do rei à divindade. Em seguida, ele novamente assumia o trono.

O que havia de comum nas duas festas e que está ligado ao Carnaval era o caráter de **subversão de papéis sociais**: a transformação temporária do prisioneiro em rei e a humilhação do rei frente ao seu deus. Possivelmente a subversão de papéis sociais no Carnaval, como os homens vestirem-se de mulheres e outras práticas semelhantes, é associável a essa tradição mesopotâmica.

A associação entre o Carnaval e as orgias pode ainda relacionar-se com as festas de origem greco-romana, como os **bacanais** (festas dionisiacas, para os gregos). Seriam eles dedicados ao deus do vinho, Baco (ou Dionísio, para os gregos), marcados pela embriaguez e pela entrega aos prazeres da carne.

Havia ainda, em [Roma](#), a **Saturnália** e a **Lupercália**. A primeira ocorria no [solstício](#) de inverno, em dezembro, e a segunda, em fevereiro, que seria o mês das divindades infernais, mas também das purificações. Tais festas duravam dias, com comidas, bebidas e danças. Os papéis sociais também eram invertidos temporariamente, com os escravos colocando-se nos locais de seus senhores, e estes colocando-se no papel de escravos.

Não pare agora... Tem mais depois da publicidade ;)

Cristianismo e Carnaval

As festas citadas eram, naturalmente, celebrações pagãs e eram extremamente populares. Com o fortalecimento de seu poder, a Igreja não via com bons olhos essas celebrações nas quais as pessoas entregavam-se aos prazeres mundanos. Nessa concepção do cristianismo, havia a **crítica da inversão das posições sociais**, pois, para a Igreja, ao inverter os papéis de cada um na sociedade, invertia-se também a relação entre Deus e o demônio.

A Igreja Católica, então, procurou ressignificá-las dando-lhes um senso mais cristão. Durante a Alta Idade Média, foi criada a **Quaresma** – período de 40 dias antes da Páscoa caracterizado pelo jejum. Tempos depois, as festividades realizadas pelo povo foram concentradas nesse período e nomeadas *carnis levale*.

A Igreja pretendia, dessa forma, manter uma data para as pessoas cometerem seus excessos, antes do período da severidade religiosa. Nesse momento, o Carnaval **estendia-se durante várias semanas**, entre o [Natal](#) e a [Páscoa](#).

Acesse também: [Páscoa cristã - celebração realizada 40 dias após o Carnaval](#)

Carnaval na Europa medieval e moderna



O Carnaval medieval era marcado por festas, banquetes e muitas brincadeiras.

Durante os **carnavais medievais**, por volta do século XI, no período fértil para a agricultura, homens jovens que se fantasiavam de mulheres saíam às ruas e aos campos durante algumas noites. Diziam-se habitantes da fronteira do mundo dos vivos e dos mortos e invadiam os domicílios, com a aceitação dos que lá habitavam, fartando-se com comidas e bebidas, e também com os beijos das jovens das casas.

Durante o **Renascimento**, nas cidades italianas, surgia a *commedia dell'arte*, teatros improvisados cuja popularidade ocorreu até o século XVIII. Em Florença, canções foram criadas para acompanhar os desfiles, que contavam ainda com carros

decorados, os *trionfi*. Em Roma e Veneza, os participantes usavam a bauta, uma capa com capuz negro que encobria ombros e cabeça, além de chapéus de três pontas e uma máscara branca.



Era comum na Itália renascentista a realização de bailes de máscara durante o Carnaval.

A lógica que regia as festas da Antiguidade era a mesma para o Carnaval na Europa da [Idade Média](#) e [Moderna](#): **o mundo de cabeça para baixo**. Sendo assim, tratava-se de um período de inversão proposital da ordem, portanto, as restrições das vidas das pessoas eram abolidas, e os papéis que existiam naquela sociedade, invertidos.

A partir do século XVI, houve iniciativas de impor o controle sobre as festas carnavalescas no continente. Essa tentativa de silenciamento foi uma **reação aos conflitos religiosos** que atingiam a Europa naquele período, mas também pode ser explicada como forma de **impor controle social**. Outra explicação pode ser o **conservadorismo vigente** que buscava demonizar as festas populares.

Acesse também: [Carnaval na Europa da Idade Moderna - saiba como era comemorado](#)

Carnaval no Brasil



O Carnaval chegou ao Brasil durante a colonização e transformou-se na maior festa popular do país.[1]

A história do Carnaval no Brasil iniciou-se no [período colonial](#). Uma das primeiras manifestações carnavalescas foi o **entrudo**, uma brincadeira de origem portuguesa que, na colônia, era praticada pelos [escravos](#). Nela, as pessoas saíam às ruas sujando umas às outras jogando lama, urina etc. O entrudo foi proibido em 1841, mas continuou até meados do século XX.

Depois surgiram os cordões e ranchos, as festas de salão, os corsos, e as [escolas de samba](#). Afoxés, [frevos](#) e maracatus também passaram a fazer parte da tradição cultural carnavalesca brasileira. Marchinhas, sambas e outros gêneros musicais foram incorporados à maior manifestação cultural do Brasil. Caso tenha curiosidade sobre o tema, leia nosso texto: [História do Carnaval no Brasil](#).

Créditos da imagem